

Mercosul é destaque na posse de Cardoso

O presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, era o mais animado dos seis chefes de Estado que chegaram ontem para a cerimônia de posse do presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois dos cumprimentos oficiais na Base Aérea de Brasília, Lacalle se dirigiu ao grupo de jornalistas que o aguardava numa área isolada da pista. "Feliz Mercosul para vocês", saudou, abrindo os braços. O presidente da Argentina, Carlos Menem, também ressaltou a importância do Mercosul, e o presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, saiu de carro oficial da pista para se proteger da chuva.

O presidente uruguaio afirmou que o Mercosul, que desde ontem criou uma união aduaneira entre Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, é um marco histórico. "Depois da independência do nosso país é a coisa mais importante que aconteceu na Bacia do Rio da Prata", ressaltou. Lacalle admitiu que existem desafios para que a união aduaneira entre os quatro países se transforme num mercado comum, mas preferiu manter o tom otimista. Ele comparou o Mercosul ao casamento. "Para que ele funcione há que se ter compreensão e paciência".

No mesmo tom, o presidente da Argentina Carlos Menem declarou que o Mercosul fará com que 1995 seja melhor para os argentinos, brasileiros, uruguaio e paraguaio do que 1994. "Será um ano



Reuters

Lacalle: otimista com Mercosul

auspicioso porque está assumindo o meu amigo Fernando Henrique Cardoso e porque começa a funcionar o Mercosul".

Hoje, às 10h45, no Palácio do Planalto, uma reunião entre os presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, e da Argentina, Carlos Menem, do Chile, Eduardo Frei, e da Bolívia, Gonzalo Sánchez de Lozada, definirá o modelo de associação entre o Mercosul e Chile e Bolívia.

O presidente do Chile, Eduardo Frei, foi menos enfático em relação ao Mercosul do que em relação à posse de Fernando Henrique Cardoso. "A posse de Fernando Henrique Cardoso é um momento importante para a consolidação da democracia e para um maior estreitamento das relações entre Brasil e Chile", afirmou.